



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
GERÊNCIA EXECUTIVA DO ESTADO DO ACRE
ESCRITÓRIO REGIONAL DE CRUZEIRO DO SUL

Relatório Operação Ibama II Marco 51B – 21/22 Out/2004

Objetivando alcançar os acampamentos e interceptar os infratores e a existência de madeira identificada nos sobrevôos no Helicóptero do Ibama modelo Squilo 02 do dia 04 à 07 de outubro na área de fronteira do território brasileiro, porém também levantado nos sobrevôos dos dias 04 e 21 de setembro e conforme relatórios já concluídos datados de 06 e 21 de setembro do ano corrente, uma equipe composta pelo IBAMA (Chefe ESREG/CZS Marcio Venício), Polícia Federal (APF's Fernandes, Amilton e Bahiano) e 22 militares do 61º Batalhão de Infantaria de Selva do Exército Brasileiro, comandada pelo Cap. Fladimir, partiram numa aeronave modelo helicóptero HM-2 Black Hawk com a seguinte tripulação Maj. Alexandre Martins, Maj. Souza Júnior, 1º Sgt Dos Santos, 3º Sgt André, 3º Sgt Ricardo.

Durante a abordagem foi relatado por parte dos peruanos que a algumas horas dali, encontrava-se um outro acampamento com cerca de 30 pessoas, praticando o mesmo ilícito. Como já estava bastante tarde e na selva complicada a caminhada depois das 17:00 hs e o outro acampamento ficará distante dali, resolvemos retornar ao acampamento base com 8 prisioneiros.

Na mesma noite, fizemos uma reunião para montar a estratégia que seria feita na manhã seguinte, onde ficou acordado que uma equipe ficaria fazendo segurança ao acampamento 01 e aos prisioneiros e por volta das 08:00 hs do dia seguinte o helicóptero faria o resgate dos mesmos.

No dia 22.10.2004, às 06:00 hs deixamos o acampamento, cumprido todos os pontos acordados na noite anterior e seguimos em direção ao 4º acampamento mencionado pelos peruanos, logo em seguida durante o caminho no varadouro avistamos bastante pranchas de mogno marcadas com a sigla "SG", e depois de caminharmos mais 1 hora em direção ao acampamento, avistamos outras pranchas empilhadas, ao longo do varadouro, conforme foto 01,02,03,04,05,06.



Foto 01: Peruanos sendo resgatados no dia 22/10/04 às 08:00 Hs.



Foto 02: Pranchas empilhadas.



Foto 03: Pranchas ao longo do varadouro.



Foto 04: Pranchas ao longo do varadouro.



Foto 05: Pranchas ao longo do varadouro.



Foto 06: Pranchas perto do acampamento.

No momento que caminhávamos em direção ao suposto acampamento pelo varadouro, encontramos 4 peruanos que se dirigiam para o seu trabalho diário, segundo os mesmos disseram que o acampamento ainda estava um pouco distante e existia ao todo incluindo homens e mulheres um total de 26 pessoas, conforme foto 01.



Foto 07: Pranchas ao longo do varadouro.

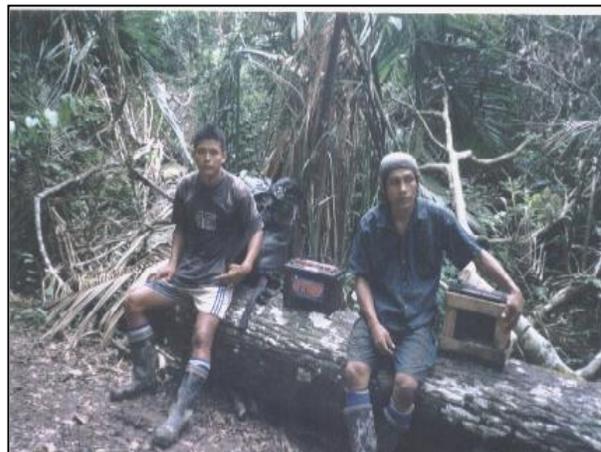


Foto 08: fotos de peruanos presos no acampamento.

Chegando perto do 4º acampamento com coordenadas S - 08° 50'38.7" e W - 073° 05' 24.1" no comando do capitão Flademir, combinamos um ataque surpresa para pegar os outros só que no caminho um contra tempo, fez com que 14 peruanos fugissem pela selva deixando seus pertences, como mochilas, moto-serras, estação de rádio, sacolas e etc, podendo prender apenas 16 peruanos.

No tocante a madeira encontrada nas trilhas e varadouros da área, estima-se mais de 300 pranchas de mogno com 0,30 cm x 0,15 x 4,50 metros e segundos peruanos ainda haviam 50 toras que faltava serem cortados em pranchas, e os mesmos carregavam para perto do igarapé, através de uma carroça, conforme foto 09 e 10.



Foto 09: madeira depositada em igarapé



Foto 10: Material utilizado para transporte de madeira ao igarapé.

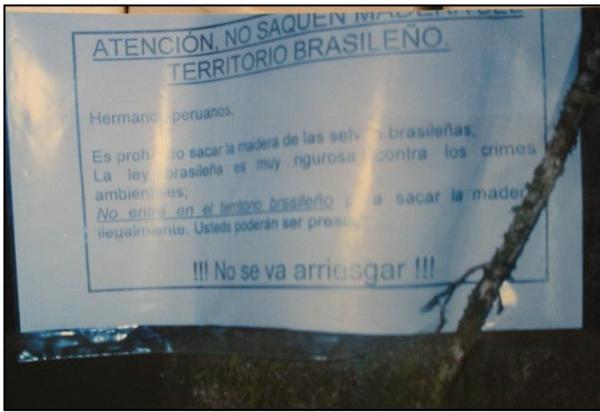


Foto 11: Avisos deixados pela mata.



Foto 12: Destruição de acampamento madeireiro.

Sendo que as mesmas que não foram destruídos por estarem em um lugar de fácil acesso no rio Paratarí, afluente do rio Juruá e que possa ser trazida para a cidade mais próxima, é ao deixarmos o acampamento deixamos informativos em espanhol, para mostrar que os mesmos estão invadindo nosso território brasileiro e roubando nosso patrimônio maior, foto 11.

Pelas observações feitas *In Loco* pode-se constatar que, além da invasão de território e afronta à soberania nacional, houve crime ambiental pelo corte ilegal de madeiras de alto valor econômico e abertura de extensos varadouros por parte de empresas peruanas em território brasileiro, com relação à extração de madeira na área do Parque Nacional da Serra do Divisor, tal fato já é do conhecimento do IBAMA, da Polícia Federal e do Exército Brasileiro, que produziram relatórios a respeito do caso, inclusive com checagem no local, fotos e coordenadas geográficas que comprovaram a invasão e o roubo de madeiras de espécies florestais valiosas daquela Unidade de Conservação por peruanos. Podemos dizer, que somente agora, depois de décadas de denúncias de invasão e roubos de nossa madeira na fronteira com o Peru, estamos fazendo o correto, que é prender e causar danos materiais a esses invasores, e esperamos que os contratantes desses escravos do Mogno, sejam punidos e indiciados por aliciarem essas pessoas que a preços irrisórios praticam esse crime, pois afinal, não sabem se estão dentro do Brasil ou Peru.

Cruzeiro do Sul, 09 de novembro de 2004.